UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**3773 - ANTROPOLOGIA CULTURAL**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo do pensamento antropológico alicerçado à constituição da disciplina e ao desenvolvimento deste campo disciplinar ao longo dos séculos XIX, XX e XXI e em articulação com os movimentos coloniais e de descolonização que envolveram os séculos em questão. Abordar eixos temáticos, conceituais e teórico-metodológicos da Antropologia e seu diálogo com o campo da História.

I. Objetivos

APRESENTAR AOS/ÀS ALUNOS/AS CONCEITOS FUNDANTES DA DISCIPLINA ANTROPOLOGIA;
DEBATER QUESTÕES COMO ETNOCENTRISMO, RELATIVISMO, RAÇA, CULTURA, NATUREZA E ALTERID ADE;
APROXIMAR ACADÊMICOS E ACADÊMICAS DAS DISCUSSÕES CENTRAIS À ANTROPOLOGIA BRASILEIRA NO SÉCULO XX;
SUBSIDIAR A ATIVIDADES DE ACADÊMICOS/AS A PARTIR DE RECURSOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ANTROPOLOGIA CULTURAL;

II. Programa

1) A ANTROPOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DO OUTRO;
a) ANTROPOLOGIA NO QUADRO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS;
b) EVOLUCIONISMO SOCIAL E CULTURAL PERSPECTIVAS E CRÍTICAS;
c) SURGIMENTO DA MODERNA ANTROPOLOG IA;
2) A NOÇÃO DE RAÇA
a) O CONCEITO DE RAÇA E O RACISMO CIENTÍFICO;
3) A CONSTRUÇÃO DA “CULTURA”
a) O CONCEITO DE CULTURA
b) INATO E ADQUIRIDO
c) ETNOCENTRISMO E RELATIVISMO CULTURAL
d) FAMILIAR E EXÓTICO
e) HUMANIDADE E ANIMALIDADE
4) ANTROPOLOGIA BRASILEIRA
a) PROFISSIONALIZAÇÃO DO CAMPO;
b) RAÇA E CULTURA NA ANTROPOLOGIA BRASILEIRA;
c) INTERNACIONALIZAÇÃO DA ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

III. Metodologia de Ensino

• AULAS EXPOSITIVAS-DIALOGADAS COM DISCUSSÕES E ANÁLISE DEOBRAS HISTORIOGRÁFICAS;
• LEITURA E DEBATE DE TEXTOS;
• ANÁLISE DE MATERIAIS DIVERSOS (VÍDEOS, IMAGENS, LITERATURA, MAPAS, ETC.);
• SEMINÁRIOS E TRABALHOS INDIVIDUAIS E EM GRUPOS;

IV. Formas de Avaliação

1. SEMINÁRIO INDIVIDUAL (25
DA MÉDIA SEMESTRAL). OS ALUNOS E ALUNAS DEVEM ESCOLHER ALGUMA TEMÁTICA, TRABALHADA NO SEMESTRE, QUE PERPASSE A DISCIPLINA. FEITO ISSO, CADA UM DEVE PREPARAR E FAZER UMA APRESENTAÇÃO EM SALA DE AULA. PARA ESSA ATIVIDADE NÃO É NECESSÁRIO ENTREGAR UM TEXTO ESCRITO.
2. SEMINÁRIOS EM GRUPO (25
DA MÉDIA SEMESTRAL). NO PRIMEIRO SEMESTRE, A ATIVIDADE CONSISTE EM FAZER UM DEBATE UMA TEMÁTICA PRÉ-DETERMINADA JÁ DISTRIBUÍDA PARA OS GRUPOS EM SALA DE AULA. PARA ESSA ATIVIDADE, QUE TAMBÉM SERÁ COMPOSTA POR UM TRABALHO ESCRITO, DEVE SER FEITA UMA ANÁLISE CRÍTICA EM RELAÇÃO A TEMÁTICA ESCOLHIDA, SUSTENTANDO OS ARGUMENTOS UTILIZADOS COM BASE EM REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. EM RELAÇÃO AO SEGUNDO SEMESTRE, A ATIVIDADE CONSISTE EM FAZER UM DEBATE SOBRE ALGUMA TEMÁTICA QUE FOI DISCUTIDA EM SALA DE AULA E QUE NÃO TENHA SIDO TEMA DA ATIVIDADE AVALIATIVA DO PRIMEIRO SEMESTRE. TAMBÉM PODE-SE ESCOLHER OUTRA TEMÁTICA DESDE QUE DIALOGUE COM A DISCIPLINA. PARA ISSO, PODE SER UTILIZADO OS TEXTOS USADOS EM SALA DE AULA, OU QUALQUER OUTRO MATERIAL QUE POSSA SER ÚTIL (FILMES, ARTIGOS, LIVROS, DOCUMENTÁRIOS, PODCASTS, ETC). PARA ESSA ATIVIDADE, QUE TAMBÉM SERÁ COMPOSTA POR UM TRABALHO ESCRITO, DEVE SER FEITA UMA ANÁLISE CRÍTICA EM RELAÇÃO A TEMÁTICA ESCOLHIDA, SUSTENTANDO OS ARGUMENTOS UTILIZADOS COM BASE EM REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.
3. AVALIAÇÃO INDIVIDUAL (50
DA MÉDIA SEMESTRAL). SERÁ LEVADO EM CONSIDERAÇÃO A FREQUÊNCIA, LEITURA, PARTICIPAÇÃO NAS DISCUSSÕES DOS TEXTOS PROPOSTOS E ATIVIDADES NO MOODLE E EM SALA DE AULA.
3.1 PARTICIPAÇÃO NAS DISCUSSÕES
a) NÃO É QUALQUER COMENTÁRIO;

b) CRITICIDADE;
c) CONEXÕES COM OUTROS AUTORES E/OU AULAS ANTERIORES;

V. Bibliografia

Básica

ABU-LUGHOD. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? reflexões an-tropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2): 256, maio-agosto/2012.
BOAS, Franz. As limitações do método comparativo em Antropologia. In: CASTRO, Celso. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004, pp. 25- 39. BOURDIEU, Pierre. WACQUANT, Wacquant. Sobre as artimanhas da razão imperialista. Estudos Afro-Asiáticos, v. 24, n. 01, Rio de Janeiro, 2002.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O que é isso que chamamos de Antropologia brasi-leira? In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Brasília, CNPQ, 1988, p. 109-128.
CASTRO, Eduardo Viveiros de. O nativo relativo. Mana - Estudos de Antropologia So-cial, v. 08, n. 01, RJ: PPGAS/MN-UFRJ, 2002, pp. 113-148.
CHOR MAIO, Marco Abrindo a caixa preta: o Projeto Unesco de relações raciais In: PEI-XOTO, Fernanda Arêas. PONTES,, Heloisa; SCHWARCZ, Lilia. Antropologias, histórias e experiências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. pp. 143-168.
CORRÊA, Mariza. Traficantes do excêntrico. In: CORRÊA, Mariza. Traficantes do simbó-lico e outros ensaios sobre a história da antropologia. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013, p. 35-70.
DA MATTA, Roberto. A Antropologia no Quadro das Ciências. In.: Relativizando: uma in-trodução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. pp. 19-57.
DAMASCENO, Janaína. Corpo do outro. Construções raciais e imagens de controle do corpo feminino negro: o caso da Vênus Hotentote. In: Fazendo gênero, v. 8., 2008, Florianó-polis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2008.
GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: A in-terpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, pp. 45-66.
INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. Disponível em: http://www.iea.usp.br/even-tos/ingold-humanidade Acesso em: 28 Jul. 2021.
LAPLANTINE, François. O século XVIII: a invenção do conceito de homem. In. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003, pp. 39 - 48.
LAPLANTINE, François. O tempo dos pioneiros: os pesquisadores-eruditos do século XIX. In. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003, pp. 52 - 74.
LARAIA, Roque. Cultura – um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edi-tor, 2006, pp 9 - 64.
LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. In: Antropologia estrutural dois. Rio de Ja-neiro: Tempo Brasileiro, 1976. NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais do Brasil. In: NOGUEIRA, Oracy. Tanto preto quanto branco: estudo de relações raciais. São Paulo: T.A Queirós, 1985. pp. 67-93.
PEIRANO, Mariza. A antropologia como ciência social no Brasil. Etnográfica, v. 07, n. 02, 2000, pp. 219-232.
PEIXOTO, Fernanda Arêas. Franceses e Norte-americanos nas Ciências Sociais Brasileira (1930 - 1960). In: MICELI, Sergio. História das Ciências Sociais no Brasil. v.1. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. pp.477-531.

Complementar

AZEVEDO, Thales. As Elites de Cor: um estudo de ascensão social. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951. CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Oracy Nogueira e a Antropologia no Bra-sil: o estudo do estigma e do preconceito racial. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 31, Jun. 1996. pp. 1-22. CHOR MAIO, Marco. Estudos de comunidade e relações raciais: o Convênio Columbia Uni-versity-Estado da Bahia/Unesco na década de 1950. Cadernos de Campo, n. 18, São Paulo, 2009, pp. 257-271. CHOR MAIO, Marco. Tempo controverso: Gilberto Freyre e o Projeto Unesco. Tempo So-cial, São Paulo, v. 11, n. 01,, maio de 1999. GUIMARÃES, Antonio Sergio. Racismo e Anti-racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2005.
HERKOVITS, Melville J. Pesquisas etnológicas na Bahia. Publicações do Museu da Ba-hia. n. 3. Secretaria de Educação e Saúde, 1943, pp. 1-28. JACKSON, Luis Carlos. Divergências teóricas, divergências políticas: a crítica da USP aos ‘estudos de comunidade’. Cadernos de Campo, v. 18, n. 18, 2009. ORTNER, Sherry. Teoria na antropologia desde os 60. Mana, V. 17, n. 02, 2011. PEREIRA, Cláudio Luiz; SANSONE, Livio. Projeto UNESCO no Brasil: textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007. RIBEIRO, Gustavo Lins. FERNANDES, Ana Maria. MARTINS, Carlos Benedito. TRAJANO FILHO, Wilson (Orgs.). As Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo: revisões e prospec-ções. Brasília: Letras Livres/Editora da UnB, 2011. RIBEIRO, Gustavo Lins. TRAJANO FILHO, Wilson. O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro, Brasília, Editora Contracapa, ABA, 2004. RIBEIRO,Renê. Cultos Afro-brasileiros do Recife. Um estudo de ajustamento social. Disponí-vel em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/842401/course/sec-tion/250091/Ren
C3
AA
20Ribeiro.
20Cultos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**3773 - ANTROPOLOGIA CULTURAL**
Carga Horária:	**102**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

PLANO DE ENSINO

20Afro-brasileiros
20do
20Re-cife.
20Um
20estudo
20de
20ajustamento
20social.
20.pdf Acesso em: 28 Jul. 2021. RODRIGUES, Lea Carvalho. SILVA, Isabelle Braz Peixoto da. Saberes locais, experiências transnacionais: interfaces do saber antropológico. Fortaleza: ABA Publicações, 2014.
WAGLEY, Charles. Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 10/2022
Data: 22/06/2022